

**Instituição Beneficente “A Luz Divina”
Grupo da Fraternidade**

MEDIUNIDADE

**Jonas Lopes Júnior
06 / 07 / 2018**

O tema desta noite é a Mediunidade.

Quanto mais explorarmos este assunto, através das nossas pesquisas, menos vulnerável ficaremos às enganações e às tentativas que nos levam a desanimar de trilhar o caminho do bem.

Então, segue o que pesquisamos para nossa reflexão.

Há várias manifestações da mediunidade, em razão disso, temos aquelas que se caracterizam pelas provações regeneradoras que impõem, e aquelas outras que se singularizam pelas nobres realizações que podem efetuar.

Todas as manifestações, porém, se identificam no bem eterno quando se consagram ao bem dos semelhantes.

Em determinados lances da vida, a criatura renasce na Terra de alma arraigada à influência de entidades que ela própria desequilibrou em existências passadas e sofre longos processos obsessivos, nos quais ela reconquistará a confiança e o amor dos parceiros, menos felizes de outrora, ao preço de suas próprias renúncias.

Vemos aí, irmãos de faculdades cativas em compromissos restaurativos em que o médium se recuperará pelo tormento a caminho de apostolados futuros.

Noutros distritos da evolução, anotamos a presença daqueles que se corporificam no mundo para o desempenho de encargos específicos, através dos recursos espirituais em ação e, por intermédio deles, os desencarnados se manifestam, colaborando em benefício dos irmãos encarnados no plano terreno.

Cada qual, não obstante possua recursos psíquicos indiscriminados, tem a sua esfera particular de serviço. Na condição de

intérprete dos Espíritos esse fala, aquele coopera no ministério da cura, o outro escreve e aquele outro atende a missão de esclarecimento e do reconforto entre os companheiros que sofrem no mundo ou fora dele.

Se nos reconhecemos portadores de talentos mediúnicos, acalmemos a própria alma e nos disponhamos a servir, estudando as próprias faculdades e aceitando o lugar onde sejamos mais úteis. Esse é o nosso dever.

Não disputemos primazia, mas, ao invés disso, procuremos veementemente as oportunidades de ação que nos propiciem o prazer de ajudar alguém. Toda tarefa é importante e, ao invés de constituir-se em privilégio de que desfrutam alguns indivíduos, a mediunidade é vigoroso instrumento de trabalho, que deve ser utilizado com honestidade e elevação, a fim de que alcance o mister a que se destina.

Possuindo finalidades específicas, quais sejam: demonstrar a imortalidade do Espírito, contribuir terapeuticamente para a saúde espiritual, desvendar a realidade do mundo extra físico, suavizar o sofrimento de ordem moral, consolar corações e iluminar mentes, a mediunidade representa valioso contributo da vida, auxiliando os transeuntes da jornada carnal, para que encontrem o rumo da felicidade.

Utilizada com equilíbrio, conforme as sadias diretrizes propostas pelo Espiritismo, a mediunidade permite o desenvolvimento ético moral do ser e da sociedade na qual ele se encontra, promovendo o progresso intelectual e filosófico com vistas a libertação dos miasmas e atavismos ancestrais que permanecem dificultando a ascensão humana.

Por consequência, o exercício da mediunidade convida à reflexão e ao espírito de serviço em favor das demais pessoas.

Constituindo um recurso auto-iluminativo, a mediunidade impõe disciplinas austeras e comportamentos severos em relação ao seu uso e aplicação de suas energias. Certamente, quando mal direcionada permanece patrocinando o comércio inferior com as entidades perversas e mistificadoras do mesmo teor moral daqueles que as possui.

Aplicada dignamente, a mediunidade produz estados de êxtase superior não impedindo, todavia, que experimentemos nossas aflições, expurgando assim os erros passados e os delitos que ficaram na retaguarda, pesando negativamente no processo da nossa elevação. Assim sendo, o martírio que acompanha alguns médiuns abnegados

faz-se-lhes bênção de inapreciável significado, graças ao qual se engrandecem e se iluminam.

Isenta de qualificação moral, a faculdade em si mesma se identifica com as faixas vibratórias nas quais sincroniza a mente do seu portador, colocada a serviço de Jesus, se aureola de peregrina luz que espanta as sombras do primarismo e aponta o porto que deve ser alcançado.

Santo Antão do Egito (251-356 d.C), nos primórdios do Cristianismo, meditando no monte Pispir, em pleno deserto, era perseguido por Espíritos malévolos que tentavam desorientá-lo.

Santa Hildegarda de Bingen (1098-1179), monja beneditina, a extraordinária mística alemã, embora refugiada no monastério para manter-se em perfeita identificação com Jesus e sua doutrina, não conseguiu eximir-se às ações doentias dos desencarnados em profunda perturbação.

Santo Antônio de Lisboa (1195), também conhecido como Santo Antônio de Pádua (1231), frade franciscano, seráfico e sacrificado, era visitado pelos inimigos espirituais do Cristo que tentavam molestá-lo e atormentá-lo. Nascido Fernando António de Bulhões, em Lisboa, Portugal.

Ermance Dufaux (1841-), a abnegada médium de Joana D'Arc e São Luís de França, que tanto cooperou com o eminente mestre Allan Kardec, sofreu comparações jocosas e foi tida como psicopata. O ministério mediúnico é sempre acompanhado de testemunhos e sacrifícios.

Não foram poucos aqueles que a impiedade e o fanatismo religioso levaram à fogueira, à infâmia e ao suplício impenitente, negando-lhes o direito de qualquer defesa. O martírio, de uma ou de outra forma, sempre tem assinalado o labor de todo aquele que se entrega ao Mestre Crucificado.

Alegremo-nos com a oportunidade de crescer interiormente, enquanto auxiliamos tantos quantos se nos acercam. Utilizemos de nossas forças mediúnicas para gerar simpatia, recuperar vidas e resgatar danosos comportamentos, adquirindo alegria de viver por todo o bem que possamos fazer ou por facultar aos Benfeitores da Humanidade as realizações dignificantes por nosso intermédio.

As rivalidades entre médiuns que sempre existiram e continuam a existir, defluem da inferioridade moral dos mesmos, porque a posição mais relevante a ser adquirida é a de servidor incansável, convidado ao trabalho na Seara por aquele que é o Senhor.

Devemos, portanto, render culto ao dever. Não há fé construtiva onde falta respeito ao cumprimento das próprias obrigações. Trabalhar espontaneamente a mediunidade é um arado Divino que o óxido da preguiça enferruja e destrói. Não devemos nos crer maior ou menor do que os outros como as árvores frutíferas espalhadas no solo. Cada talento mediúnico tem a sua utilidade e a sua expressão.

Não esperemos recompensas no mundo. As dádivas do Senhor quais sejam, o fulgor das estrelas, a carícia da fonte, o lume da prece e a bênção da coragem não têm preço na Terra.

Não centralizemos as ações. Todos os companheiros são chamados a cooperar no conjunto das boas obras, a fim de que se elejam a posição de escolhidos para tarefas mais altas.

Estudar sempre à luz do conhecimento da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus nos fortalecerá e protegerá o espírito contra as armadilhas da ignorância.

Trabalhar e estudar cada vez mais. Os sábios Benfeitores das esferas superiores nos inspiram e nos guiam, mas não efetuam por nós a tarefa que nos cabe realizar. Não nos irriteemos. Cultivemos a caridade, a brandura, a compreensão e a tolerância, porque os Mensageiros do amor encontram uma dificuldade enorme para se exprimirem, com segurança, através de um coração conservado no vinagre.

Desculpar incessantemente. O ácido da crítica não melhora a realidade, a praga do elogio não altera o modo justo de ser e ainda mesmo que nos categorizem a conta de mistificadores ou embusteiros, esqueçamos a ofensa com que nos espanquem o rosto e guardando o tesouro da consciência limpa, sigamos adiante na certeza de que cada criatura percebe a vida do ponto de vista em que ela se coloca.

Não temer perseguidores. Lembremo-nos da humildade do Cristo e recordemos que Ele estava cercado de adversários gratuitos e de

verdugos cruéis quando escreveu na Cruz, com suor e lágrimas, o Divino poema da eterna ressurreição.

Mediunidade com Jesus é serviço aos semelhantes. Desenvolver esse recurso é, sobretudo, aprender a servir. Aqui, alguém fala em nome dos Espíritos desencarnados, ali, um companheiro aplica energias curadoras, além, um cooperador ensina o roteiro da Verdade, acolá, outrem enxuga as lágrimas do próximo semeando consolações.

Contudo é o mesmo poder que opera em todos. É a divina inspiração do Cristo dinamizada através de mil modos diferentes para reerguer-nos da condição de inferioridade ou de sofrimento ao título de herdeiros do Pai Eterno.

E nessa movimentação bendita de socorro e esclarecimento não reclamemos pelos títulos convencionais do mundo, quaisquer que sejam, porque a mediunidade cristã em si não colide com nenhuma posição social, constituindo fonte do Céu a derramar benefícios na Terra por intermédio dos corações de boa vontade.

Em razão disso, antes de qualquer sondagem de nossas forças psíquicas e mediúnicas no sentido de se lhes apreciar o desenvolvimento, vale mais a nossa consagração à caridade legítima, em cujo exercício todas as realizações sublimes da alma podem ser encontradas. Quem desejar a verdadeira felicidade há de improvisar a felicidade dos outros. Quem procurar a consolação, para encontrá-la, deverá consolar os mais desditosos da experiência humana.

Dar e receber, ajudar para ser amparado, esclarecer para conquistar a sabedoria e devotar-se a alguém do próximo para alcançar a divindade do amor.

Eis a lei que impera igualmente no campo mediúnico, sem cuja observação nós não atravessaremos os pórticos das rudimentares noções da vida eterna. Espírito algum construirá a escada de ascensão, sem atenção às determinações do auxílio mútuo. Nesse terreno, portanto, há muito que fazer nos círculos da Doutrina Cristã Rediviva, porque não basta ser médium para honrar-se alguém com as bênçãos da luz. A tarefa pede fortaleza no serviço e com brandura no sentimento.

Sem raciocínio amadurecido para superar a desaprovação provisória da ignorância e da incompreensão e sem as fibras

harmônicas do carinho fraterno para socorrê-las com espírito e solidariedade real é quase impraticável a jornada para frente.

Os golpes das sombras martelam o trabalho iluminativo de nossas mentes por todos os cantos e imprescindível se torna armarmo-nos convenientemente na fé e na boa vontade incessante, a fim de satisfazer aos imperativos do ministério a que fomos convocados.

Estendamos as mãos sobre o doente que nos busque o concurso, convictos de que é o Senhor o manancial de todas as bênçãos. O lavrador semeia, mas é a bondade Divina que faz desabrochar a flor e preparar-se o fruto.

Claro está que ainda não somos seguidores leais do Senhor sem a cruz do sacrifício. A mediunidade é um madeiro de espinhos dilacerantes, mas, com o avanço na subida do calvário, os espinhos se transformam em flores e os braços da cruz se convertem em asas de luz para a alma livre, na eternidade.

Não desprezemos a nossa oportunidade de servir e prossigamos de esperança robusta. Em suma, ser médium no roteiro cristão é dar de si mesmo em nome do Mestre. E foi Ele que nos descerrou a realidade de que somente alcançam a verdadeira vida aqueles que sabem perder a existência em favor de todos os que se constituem seus tutelados e filhos de Deus na Terra.

Sigamos, pois, adiante, amando e servindo. Não nos deve preocupar a ausência da compreensão alheia. Antes de cogitarmos do problema de sermos amados, busquemos amar, conforme o Amigo Celeste nos ensinou.

Que Ele nos abençoe, proteja e fortaleça hoje e sempre!

Jonas Lopes Júnior

Palestra proferida em 06 de julho de 2018,
na Reunião do Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.